



Tendo como referência o Relatório Síntese de Caracterização Biofísica de Lisboa, na carta apresentada utilizou-se o conceito de inundação correspondente à acumulação de água na margem dos rios proveniente da drenagem, coincidente com precipitação intensa, não se tendo aplicado o conceito de cheias provocadas pela subida das águas do Tejo.

A vulnerabilidade a inundações foi calculada cruzando os parâmetros de precipitação extrema, geomorfologia, efeito direto das marés, presença de linhas de água, principais locais de foz, permeabilidade, presença de estruturas viárias e infra-estruturas de saneamento. A carta apresentada foi elaborada com base nos dados do PDM de Lisboa.

Os principais vales da área de estudo – vale de Chelas, vale da Montanha e vale do Casal do Pinto – têm vulnerabilidade moderada às inundações. No entanto, na zona de encontro entre o vale de Chelas e o rio Tejo, a vulnerabilidade a inundações é muito elevada (zona de Xabregas). Mais uma vez se realça a importância de um bom funcionamento do sistema hídrico, promovendo a infiltração e a retenção dos caudais a montante e atenuando o efeito da acumulação de caudais pluviais a jusante.

- moderada
- elevada
- muito elevada
- rio Tejo
- Limite da área de intervenção do Plano de Pormenor do Casal do Pinto

2. Anexos referentes ao Plano de Pormenor do Casal do Pinto 2.1. Desenhos		desenho
VULNERABILIDADE A INUNDAÇÕES		2.1.7.
Relatório de Estágio • Mestrado em Arquitetura Paisagista • Universidade de Évora • Setembro 2013		escala 1 : 12 500 ↑
Marta Tribuzi Paupério Melo		